



# CORES COMO ALOCONSTRUÇÕES DE INTENSIFICAÇÃO DE SENSações E SENTIMENTOS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Nahendi Almeida Mota – nahendi21@gmail.com  
Orientadora: Marcia dos Santos Machado Vieira  
Universidade Federal do Rio de Janeiro



## Resumo / Résumé

A intenção, nesta proposta, é expor resultados de uma investigação sobre um dos recursos linguísticos de intensificação que, embora seja parte do conhecimento da língua portuguesa, tem sido, ainda, pouco encontrado em espaços descritivos do idioma. Nesta pesquisa, analisamos a associação de cores a *slot* no esquema X de Y. Nele X é preenchido por uma cor, e Y, por sensações ou sentimentos, como vemos ocorrer em “amarela de ódio”, “rosa de vergonha” e “azul de fome”. A amostra que fundamenta a análise é composta de dados coletados, durante os meses de junho e julho de 2020, na rede social Twitter, com o auxílio do RStudio. Tal coleta resultou, após o processo de triagem, em aproximadamente 1400 (mil e quatrocentos) construtos. Como aporte teórico-metodológico para analisá-los, adotamos os pressupostos da Linguística Funcional-Cognitiva, da Gramática de Construções e da Sociolinguística. Interessa-nos, portanto, tratar dos dados com base na observação empírica de propriedades formais (lexicais e morfosintáticas) e propriedades funcionais (semânticas, discursivas). Assim, entendemos a língua como um sistema complexo de construções organizadas em redes e defendemos, abrindo espaço para a variação no âmbito da abordagem construcional, que as cores funcionam como aloconstruções no subsquema Xcor de Y, uma vez que, ao preencherem o *slot* X, convergem no sentido de operarem para marcar o significado de intensidade e, então, são representadas como colexemas de uma metaconstrução, construto teórico no qual há neutralização de dissimilaridades e conceptualização de similaridades entre unidades construcionais que também têm, na língua, noutros contextos construcionais, usos independentes e diferentes. Com a nossa pesquisa, portanto, acreditamos que contribuiremos para as áreas teórico-explicativas aqui mencionadas, que só recentemente têm, no Brasil, sido articuladas, para a descrição do processo de intensificação no Português Brasileiro, que geralmente é lacunar ou falha quanto ao recurso aqui em foco e para os estudos que tratam da variação sob uma perspectiva construcional da língua e probabilística de inclinações a uma ou outra aloconstrução, dentre os quais estão incluídas muitas pesquisas desenvolvidas por membros do Projeto Predicar. Supomos, inclusive, que ela tem o potencial de oferecer subsídios ao perfil de estudos interlinguísticos a que o Projeto VariaR dá atenção, haja vista o fato de que lidamos com uma construção de intensificação que também tem lugar em outras línguas românicas (por exemplo, *rojo de ira*, *rouge de colère*, *rosso di rabbia*).

**Palavras-chave:** Cores. Intensificação. Aloconstrução.

## Introdução / Introduction

Analisamos a configuração formal-funcional das construções intensificadoras com lexemas de cor no Português Brasileiro, com o fito de compreender duas propriedades inerentes às línguas naturais: a estabilização e a variação. Logo, concentramos, sobretudo, nos seguintes pontos referentes à construção em estudo: sua função intensificadora e as possibilidades de variação de que dispõe. Para esta apresentação, contudo, centramo-nos sobretudo nos resultados referentes à variação construcional. Abaixo, alguns exemplos.

“To **preto** de fome” (preto-jun-848)

“acordei minha mãe disse pra eu não comer nada e esperar q o almoço já tava quase saindo, já se passaram 3 horas to **verde de fome**” (verde-jun-115)

“tirei um tempo agora no trabalho p comer, já estava **roxa de fome**” (roxa-jun-123)

“to **amarela de fome**” (amarela-jul-25)

“**Cinza de fome**” (cinza-jul-463)

“Fui dormir 11h p acordar 3 da madrugada e agora tá aq **azul de fome**” (azul-jul-21)

A construção Xcor de Y possui uma configuração formal relativamente fixa. Diversas cores podem preencher o primeiro *slot* dessa construção, mas ela continuará se configurando como Xcor de Y, mantendo a similaridade configuracional. A partir desses dados, observamos, portanto, relações de similaridade – bem como de dissimilaridade – entre as unidades lexicais que preenchem X no padrão construcional em questão.

## Objetivos / Objectifs

- Entender a configuração formal-funcional sistemática e variável do padrão X de Y, quando a função de X é intensificar;
- Examinar a relação de similaridade e de dissimilaridade entre as cores em construções intensificadoras com lexemas de cor, representadas pelo padrão construcional Xcor de Y;
- Incluir o padrão [X de Y] na rede representacional de intensificação da variedade do Português do Brasil;
- Contribuir para as pesquisas sobre variação realizadas sob o prisma da Gramática de Construções e da Linguística Funcional-Cognitiva.

## Teoria e Método / Théorie et Méthode

Procedemos à análise qualitativa e quantitativa de dados coletados na rede social Twitter. Para tanto, recorremos à Linguística Funcional-Cognitiva, à Gramática de Construções e à Sociolinguística. Assim, para o tratamento dos itens que preenchem o primeiro *slot* do padrão construcional Xcor de Y, lançamos mão das noções de aloconstrução e metaconstrução, a fim de analisar as relações de similaridade e de dissimilaridade entre os lexemas. Já no tocante ao segundo *slot*, concentramo-nos, principalmente, em suas nuances semânticas, isto é, na valoração (se positivo, negativo ou se carece de contexto), na natureza (se física/fisiológica ou psicológica) e se são abstratos ou concretos.

Quanto à aloconstrução, Cappelle (2006, p. 18, tradução nossa) afirma que “conceber dois padrões como relacionados não é tratar um como derivado do outro, mas considerá-los como ‘aloconstruções’ - como realizações estruturais variantes de uma construção que é deixada parcialmente subespecificada”. Para tratar dos atributos que contribuem para que construções sejam compreendidas como aloconstruções em algumas condições de uso, é necessário recorrer ao conceito de metaconstrução, ou seja, o construto teórico em que há neutralização das diferenças e conceptualização das semelhanças entre as construções, as quais passam a ser, dentro desse espaço, aloconstruções. No padrão Xcor de Y, essa neutralização ocorre quando as diferenças semânticas entre as cores passam a inexistir e todas elas assumem a função de intensificar, ao passo que essa conceptualização das semelhanças se dá porque todas elas, as cores, ocupam o mesmo *slot*, no mesmo padrão, e isso as aproxima tanto sintática quanto semanticamente.



## Resultados / Résultats

“Sim! Tipo essa coisas me deixam **roxa de raiva**” (roxa-jul-185)

“uma criança começa a chorar perto de mim ja começo a ficar **vermelha de raiva** imagina acordar com uma porra dessas eu me matava” (vermelha-jul-14)

“Tem gente **amarelo de raiva**ahaha.” (amarelo-jun-390)

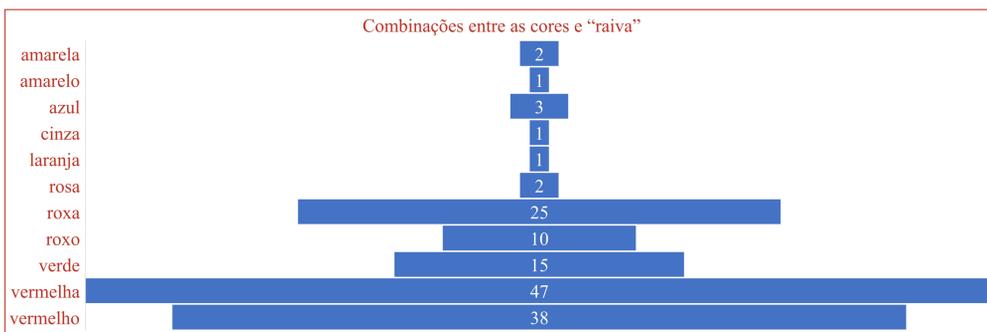
“Oh gnt, n me deixa esperando com fome nao q eu fico **azul de raiva**” (azul-jun-262)

“A pepa deve estar **rosa de raiva**.#DerreteJoice” (rosa-jun-288)

“**Verde de raiva**” (verde-jun-384)

Xcor de =  
Construtos/  
Aloconstruções

## Similaridade – força de atração – nº de construtos por cor



## Dissimilaridade – força de coerção

Das 18 (dezoito) variantes que preenchem o primeiro *slot* do padrão construcional Xcor de Y, sete delas não foram utilizadas, em nosso *corpus*, para intensificar a unidade lexical “raiva”: “branca”, “branco”, “lilás”, “marrom”, “preto”, “rubra” e “rubro”. Consideramos, portanto, que há uma força de coerção nesses casos.

Esses dados servem para confirmar a nossa hipótese de que, embora existam relações de similaridade entre as cores quando estas estão a serviço da intensificação, em Xcor de Y, também há relações de dissimilaridade, de modo que a variação construcional nem sempre será livre.

## Conclusão / Conclusion

- O padrão construcional Xcor de Y licencia o preenchimento do X com cores diversas, como “vermelho(a)”, “amarelo(a)”, “azul”, “roxo(a)”, “laranja”, “branco(a)” etc., da mesma forma que o segundo *slot* também é preenchido de maneira variada: sentimentos e sensações como “raiva”, “ódio”, “fome”, “dor” fazem parte do leque de possibilidades – os quais, em sua maioria, têm um teor negativo;
- As cores podem ser classificadas como aloconstruções quando do preenchimento do primeiro *slot* do subsquema Xcor de Y, uma vez que há conceptualização de semelhanças, de modo que todas elas assumem a função de intensificar e, por uma questão de proeminência (por força de atração), a representação mental que os falantes fazem delas é centralizada apenas nessa função, dada a neutralização das diferenças;
- Há, contudo, relações de dissimilaridade também, pois, por força de coerção, nem todas as cores variantes combinam com os itens que preenchem o segundo *slot*, tanto que construções como “branco de raiva” não foram encontradas.

Esses resultados contribuem para a análise do esquema X de Y – sobretudo para a análise do padrão construcional a que nos atemos: Xcor de Y – e, conseqüentemente, para o entendimento da rede de intensificadores do Português, principalmente o Brasileiro, na qual o esquema mencionado está incluso. Afinal, ao olharmos para esse subsquema, observamos as relações sintático-semânticas, cognitivas e pragmáticas desencadeadas pelos falantes.

## Referências / Références

- BYBEE, Joan. *Língua, uso e cognição*. Tradução Maria Angélica Furtado da Cunha. São Paulo: Cortez, 2016.
- CAPPELLE, Bert. Particle placement and the case for “allostructions”. *Constructions, Special Volume 1*, 2006. p. 1-28.
- ECKERT, Penelope. Three waves of Variation Study: the emergency of meaning in the study of Variation. *Annual Review of Anthropology*. 41, 2012, p. 87-100.
- MACHADO VIEIRA, Marcia dos Santos. VARIACÃO CONSTRUCIONAL EM PERSPECTIVA: PREDICAÇÃO VERBAL / Constructional variation in perspective: verbal predication. *Pensares em revista*, v. 19, p. 30-55, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/pr.2020.52656>. Acesso em: 10 jun. 2022.
- MOTA, Nahendi Almeida; MACHADO VIEIRA, Marcia dos Santos. A construção de intensificação com lexemas de cor no português brasileiro. *LINGÜÍSTICA (RIO DE JANEIRO)*, v. 16, p. 50-68, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.31513/linguistica.2020.v16n2a33904>. Acesso em: 9 jun. 2022.
- MOTA, Nahendi Almeida; NUNES, Letícia Freitas; MACHADO VIEIRA, Marcia dos Santos. VOCÊ VAI FICAR ROXO DE SURPRESA AO DESCOBRIR COMO INTENSIFICAMOS HORRORES!. *Roseta*, 2021. Disponível em: <http://www.roseta.org.br/pt/2021/01/29/voce-vai-ficar-roxo-de-surpresa-ao-descobrir-como-intensificamos-horrores/>. Acesso em: 10 jun. 2022.
- TRAUOGOTT, Elizabeth Closs; TROUSDALE, Graeme. *Constructionalization and Constructional Change*. Oxford University Press: Oxford, 2013.